

BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E GÊNEROS DIGITAIS NA SALA DE AULA

BNCC FOR FUNDAMENTAL EDUCATION AND DIGITAL GENDERS IN THE CLASSROOM

Luana Magalhães Siqueira¹

Luana Teixeira Porto²

RESUMO: Este trabalho tematiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental – Anos Finais, discutindo, especialmente, a concepção de leitura que subjaz o documento para o componente Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental, focalizando a abordagem sobre novos gêneros digitais, com o intuito de contribuir nas pesquisas voltadas à inovação do ensino de práticas de linguagem. Com a pesquisa bibliográfica realizada, constata-se a necessidade de desenvolver no ensino da Língua Portuguesa práticas de linguagens voltadas ao aprofundamento da reflexão crítica, à capacidade de abstração e ao desenvolvimento do potencial analítico na formação de leitores. Revela-se, desta forma, a necessidade de repensar metodologias que promovam o trabalho com as tecnologias digitais a fim de desenvolver os letramentos múltiplos para que os alunos sejam capacitados ao uso ético e crítico do contexto digital, essencialmente, através dos gêneros digitais.

PALAVRAS-CHAVES: BNCC. Gêneros Digitais. Práticas de linguagem.

INTRODUÇÃO

Em uma era cercada pela tecnologia digital, com os jovens atraindo-se ainda menos pelos livros, com o ensino da língua e literatura sendo guiado pelos livros didáticos permeados de fragilidades que tornam o texto muitas vezes um pretexto e com muitos dos currículos escolares pautados nos conhecimentos gramaticais ou historicistas da língua, a leitura do texto impresso vai tornando-se insuficiente para atrair os jovens novamente para o mundo das letras. Nessa perspectiva, investir num ensino inovador, que privilegie a tecnologia digital no processo de prática leitora, tem se tornado cada vez mais necessário nas escolas, especialmente no campo das linguagens. E isso, inclusive, já é demanda para a escola indicada pelas novas instruções da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

No campo das linguagens, em específico no componente Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, as orientações trazem a proposta de um ensino voltado ao aprofundamento da reflexão crítica, como forma de possibilitar aos estudantes uma “maior capacidade de abstração” para a reflexão crítica. (BNCC, 2017, p. 62). Para desenvolver esse trabalho, no componente da Língua Portuguesa, nos Anos Finais do Fundamental, cabe assumir a proposta de tornar o texto o centro do processo de ensino/aprendizagem, entendendo que a

¹ Mestra em Letras pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Frederico Westphalen. luanamagalhaes11@hotmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. luana@tporto@gmail.com
Revista Literatura em Debate, v. 14, n. 26, p. 3-15, jul./dez. 2020. Recebido em: 16 jan. 2019. Aceito em: 02 mar. 2020.

leitura, como já mencionavam os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (2000), é a base para a aprendizagem da língua materna, para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de significar os textos.

Partindo desses pressupostos, o componente Língua Portuguesa da BNCC irá dialogar com outros documentos, como os próprios PCN's, e as Orientações Curriculares para a Educação, que já vêm circulando no âmbito da Educação Básica, buscando renovar e atualizar as propostas das práticas de linguagem. A revitalização desse campo estará direcionada ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's)³, visto que as escolas, de acordo com os PCN'S (2000), devem proporcionar aos alunos o acesso às tecnologias, tornando o ensino contemporâneo, bem como inovar a metodologia utilizada em sala de aula.

Pretende-se, neste trabalho, a partir desses pressupostos, responder a questões como: Qual é a concepção de leitura apresentada na BNCC para o Ensino Fundamental? Ao apresentar a conceituação de leitura, qual o perfil de leitor que se deseja formar? Como a BNCC propõe o desenvolvimento da leitura do Ensino Fundamental e qual o papel dos gêneros digitais na formação do leitor segundo esse documento? Com base nos questionamentos, este artigo tece considerações teóricas sobre leitura e letramento atrelados à cultura digital, bem como sobre alguns dos gêneros digitais apresentados na BNCC.

OS PRESSUPOSTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento disponibilizado pelo governo cuja função é orientar todas as etapas da Educação Básica, conforme prevê a Lei nº 9.394/1996, homologada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual define como dever da Base nortear os currículos, bem como as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas, desde a educação infantil até o Ensino Médio.

Nesse sentido, a BNCC traz um conjunto de competências e habilidades, para cada área do conhecimento, as quais os alunos deverão desenvolver durante o processo de ensino, com o

³ As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's se integram em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos em uma rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes e ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos. (BUENO *et al*, 2015, p.03).

objetivo, segundo o Portal da BNCC, de instigar a formação de jovens que possam contribuir para uma sociedade que visa à justiça, à democracia e à inclusão.

A proposta para o Componente de Língua Portuguesa é baseada no ideal de tornar o texto elemento central na metodologia de ensino, dialogando com os pressupostos dos PCN's, quando declaram que a leitura é a base para o processo de ensino/aprendizagem. Essa perspectiva assume a centralidade do texto como “unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.”(BNCC, 2017, p.65). Trata-se de práticas de leitura e escrita contextualizadas.

A transformação da proposta de trabalho para o componente de Língua Portuguesa está direcionada ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's), visto que as escolas, de acordo com os PCN'S (2000), devem proporcionar aos alunos o acesso as tecnologias, tornando o ensino contemporâneo, bem como inovar a metodologia utilizada em sala de aula. Além disso, dominar as TDIC's significa atender ao ideal de se trabalhar, mobilizando o contexto, já que o uso de tecnologia tornou-se uma demanda social. Pretende-se, com isso, propiciar um trabalho que possa capacitar o desenvolvimento da leitura, da produção e tratamento das linguagens, buscando a “ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.” (BNCC, 2017, p.65). Com base nisso, constata-se o seguinte texto introdutório da BNCC à Língua Portuguesa:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, 2017, p.65-66).

Nessa perspectiva, entende-se que as práticas de linguagem não compreendem somente os métodos convencionais de leitura e escrita, por meio dos gêneros impressos; isto porque dispõe-se, nesta era, de novas formas de “produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” textos e informações. (BNCC, 2017, p.65). Não se trata de deixar para trás os gêneros tradicionais, como “notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso” (BNCC, 2017, p.67), mas, sim, contemplar também outros letramentos, como o digital. Com isso, emana deste contexto uma nova demanda às escolas:

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso

qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários. (BNCC, 2017, p.67).

Essa afirmação sugere, além da necessidade do letramento digital para apropriação conceitual do objeto utilizado, a pertinência de investir em outros desenvolvimentos que devem estar aliados ao letramento, como as habilidades e aptidão para extrair a síntese do conteúdo com o qual poderão ter contato. Trata-se da capacidade, referida pela BNCC acima, de reconhecer os discursos, sejam eles de qualquer teor, para identificar e construir sentido acerca de seus conteúdos, para que os leitores digitais possam criar seus próprios pontos de vista crítico, ou seja, não basta saber usar o objeto, mas saber atuar sobre ele de forma responsável. Nesse horizonte de formação indicado pela Base, o documento exemplifica a proposta: “compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um gif ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir gifs e memes significativos também podem sê-lo.” (BNCC, 2017, p. 70). Compreender e saber produzir são habilidades necessárias à formação dos jovens, seja no meio impresso, no digital, no oral.

OS GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NA ESCOLA

A BNCC (2017), ao propor a solidificação da prática de leitura efetiva em sala de aula no Ensino Fundamental, traz como obrigatoriedade ao componente Língua Portuguesa o trabalho com os diversos gêneros textuais que circulam no meio social. Nesta perspectiva, o documento assume a concepção enunciativo-discursiva da linguagem, já adotada pelos Parâmetros Curriculares, ao entender a linguagem como “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Assume, portanto, a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, “de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses”. (BNCC, 2017, p.65).

Ao centrar-se no texto, o documento irá reconhecer que as práticas de linguagem contemporâneas não se limitam mais ao tradicional (gêneros impressos), mas envolvem cada vez mais novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, sendo possibilitadas novas maneiras de produção, interação e disponibilização em relação ao acesso à leitura e escrita.

Seguindo esses preceitos, percebe-se que a BNCC (2017) volta-se à inovação dos gêneros, principalmente na cultura digital, ao afirmar que:

As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. (BNCC, 2017, p.66).

Dessa forma, ao propor o trabalho com os diversos gêneros no uso da língua em seu contexto social, a BNCC determina a oferta de inúmeros gêneros textuais para as práticas de linguagem que compreendem suportes além do material impresso. Sem deixar de privilegiar os já consagrados, como a “notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc.” (BNCC, 2017, p. 67), propõe estes que vêm surgindo com o advento da tecnologia, os gêneros textuais digitais, como os memes, os gifs, vídeo-minuto, fanfics, vlogs, podcasts, etc, oriundos da cultura digital.

Os gêneros digitais são oriundos do universo da cultura digital, na qual funciona maior parte da interação humana atualmente. De acordo com Lins (2017), constituem-se a partir da consonância com as novas tecnologias de comunicação, provenientes dos avanços dos suportes eletrônicos. Essas tecnologias “fundaram novas maneiras de escrever e ler, utilizando interfaces novas: o teclado e o monitor em vez da caneta e do papel, a impressora, a utilização de softwares tais como o word, o bloco de notas, os navegadores para a leitura na Internet” (RIBEIRO, 2005, p. 126).

Esses novos gêneros são diversificados, segundo Marcuschi (2005), possuem características particulares, variando quanto à sua natureza conteudística e funcional, ao surgirem a partir de estruturas flexíveis, temáticas variadas e cotidianas, linguagens específicas. Neste sentido, “adequar o uso da escrita digital ao gênero, observando o interlocutor, é criar competências para que o jovem possa entender o funcionamento e agir criticamente.” (LINS, 2017, p.13).

Abordar, portanto, os gêneros digitais no contexto escolar significa possibilitar metodologias inovadoras no oferecimento das práticas de leitura que contemplam o leitor do contexto atual. Assim, poder-se-á reacender o interesse nestes jovens pela leitura, já que se adentra no universo em que estão conectados. Pode ser fomentada, ainda, a partir disso, a

formação de leitores multiletrados, uma vez que na cultura digital estão disponíveis inúmeras práticas de leitura e escrita.

OS LETRAMENTOS MÚLTIPLOS E OS GÊNEROS DIGITAIS NO ENSINO DE PRÁTICAS LEITORAS

No contexto da educação brasileira torna-se imprescindível metodologias inovadoras em aulas que contemplem as TDIC's, já que as tecnologias de informação e comunicação tem conquistado cada vez mais espaço na sociedade, por isso seu advento não pode ser ignorado. Trata-se da necessidade de oportunizar um ensino qualificado, bem como inovar os métodos utilizados para as práticas leitoras.

Contudo, o universo digital proporciona, segundo Couto (2016) práticas de leitura e escrita inúmeras e complexas, o que solicitará às escolas investir nos múltiplos letramentos, para que docentes e discentes possam efetivar as atividades de leitura com uso adequado dos suportes tecnológicos, além de se apropriarem dos textos, isto porque, como já dizia Mário Quintana, “o verdadeiro analfabeto é aquele que sabe ler, mas não lê”. Nesta perspectiva, pode-se compreender letramento como

“estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita e a leitura”. (SOARES, 2002, p. 47).

Rildo Cosson (2011) diz que o termo letramento irá identificar as práticas da escrita sob aspectos como a capacidade, conhecimento e relações de poder de seu uso em diferentes contextos específicos. Devido a esta diversidade de contextos em que a escrita está inserida como práticas sociais, é que se tornou necessário considerar a ideia de multiletramentos ou letramentos múltiplos, os quais, de acordo com Cosson (2011), serão entendidos como uma extensão do conceito de letramento. Com isso, para cada contexto da escrita e da leitura, haverá um letramento específico, como exemplo, letramento literário, letramento sonoro, letramento digital. Nesta perspectiva, Soares (2002) afirma que

[...] propõe-se o uso do plural letramento para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita em diferentes letramentos (SOARES, 2002, p.156).

Dessa forma, segundo Lins (2017) o multiletramento irá envolver a “capacidade do professor em lidar com a multimodalidade, cada vez mais presente nos textos da

contemporaneidade, assim como a capacidade para agir criticamente em diversos contextos sociais”, (LINS, 2017, p. 19) uma vez que esses diferentes tipos de textos, em suportes como o impresso ou digital, exigem habilidades e competências para que ocorra práticas de leitura e escrita proficientes.

Na pretensão de inserir o uso das TDIC’s na elaboração de atividades de ensino de leitura, o componente Língua Portuguesa deverá proporcionar o letramento digital, para que os discentes dominem as leituras que surgem neste ambiente. Nesta perspectiva, entende-se por letramento digital um “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. (SOARES, 2002, p. 151). Reiterando esta fundamentação, Xavier (2012) afirma que um leitor pode ser considerado letrado digital quando é capaz de

[...] realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2012, p.02).

Isto posto, de acordo com Couto (2016), o letramento digital irá requerer um “repertório aberto de manipulação e inferência no texto”, visto que se dispõem de um leitor que soma e que “de muitas maneiras modifica e amplia o texto”. (COUTO, 2016, p.43). Com base nestes pressupostos, pode-se compreender, segundo Lins (2017), o letramento digital como a capacidade do leitor de ler, compreender, produzir textos no contexto digital, além de saber inserir o conhecimento adquirido em outros contextos socioculturais.

A fim de contemplar o letramento digital para desenvolver atividades de leitura na sala de aula, entende-se ser necessário, segundo a BNCC (2017), ao componente Língua Portuguesa, ampliar o contato dos alunos com os gêneros textuais “relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências”. (BNCC,2017, p.134). Neste sentido, no que diz respeito aos gêneros digitais, compete a esse componente do conhecimento proporcionar um ensino que busque

Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social³³, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes

tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. (BNCC,2017, p. 71).

Partindo destes pressupostos, a BNCC (2017), organizou as práticas de linguagem por meio de alguns eixos de leitura. Segundo o documento, nos anos finais do Ensino Fundamental os alunos irão trabalhar com gêneros que circulam, essencialmente, nos campos Jornalístico/midiático; de atuação na vida pública; de práticas de estudo e pesquisa e do artístico-literário, buscando atividades que integrem os gêneros impressos, tradicionais no ensino de leitura e os gêneros digitais.

No primeiro campo, jornalístico/midiático, no que diz respeito às habilidades de leitura, os gêneros que ganham destaque são os jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários, “com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão.” (BNCC, 2017, p.134).

Nos jornalísticos, pretende-se discutir questões como a confiabilidade das informações divulgadas, a proliferação de fatos falsos ou manipulados, buscando desenvolver habilidades como a comparação e análise crítica de notícias em diferentes fontes e mídias a fim de observar o teor dos discursos. Para além dos textos, são consideradas práticas contemporâneas “de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática.” (BNCC, 2017, p.134). Para os publicitários busca-se o “tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa”, (BNCC, 2017, p.135), o que irá pressupor, segundo a Base, habilidades para trabalhar com a multissemiose dos textos, além das várias mídias em que são disponibilizados.

O trabalho com esses gêneros pretende desenvolver nos alunos um olhar crítico em relação as informações que recebem pelos diferentes meios de comunicação, desta forma, a análise dos mecanismos e dos recursos de persuasão presentes nestes textos ganham destaque, a fim de promover um leitor reflexivo que consome de forma consciente e coerente. Nesta perspectiva, estas orientações tratam de

[...] promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias. (BNCC,2017, p.135).

No campo de atuação na vida pública pretende-se destacar gêneros legais e normativos, de forma a propiciar o contatos com os que “regulam a convivência em sociedade” (BNCC,

2017, p.135), como os regimentos da escola ou sala de aula, os estatutos como o Estatuto da Criança e do Adolescente e ainda os referentes a normais gerais como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos. Busca-se trabalhar estes textos a partir de seus contextos de produção, conferindo significação aos seus preceitos. “Trata-se de promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).” (BNCC,2017, p.135).

A BNCC (2017), afirma que, ainda neste campo, pretende-se trabalhar com gêneros de cunho reivindicatório e propositivos, além das habilidades ligadas à sua concepção. Além disso, está previsto também o trabalho com a exploração do meio digital. Deste modo, o documento, em relação a este campo, afirma que:

Assim, não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. Nesse sentido, também são propostas análises linguísticas e semióticas de textos vinculados a formas políticas não institucionalizadas, movimentos de várias naturezas, coletivos, produções artísticas, intervenções urbanas etc.(BNCC, 2017, p.135).

No campo de práticas de estudo e pesquisa, o trabalho do componente de Língua Portuguesa dá ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, sendo a “progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade.” (BNCC, 2017, p.136). Pretende-se neste campo proporcionar uma formação que possibilite o desenvolvimento da percepção crítica e criteriosa de informações e dados provenientes de uma pesquisa, ensinando os alunos a pesquisar, selecionar, analisar e interpretar.

Para isso, esses gêneros servirão como base para o ensino de textos-síntese, como “quadro-sinópticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa” (BNCC, 2017, p. 136), dando ênfase nos procedimentos de busca, análise de dados e formas de registros e socialização de resultados de pesquisas. Estas propostas não envolvem “só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc.” (BNCC, 2017, p. 136).

Ao campo artístico-literário compete o dever de possibilitar o contato dos alunos com as manifestações artísticas, em especial, a literária, além de oportunizar condições para que, enquanto leitores letrados, possam “reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações”. (BNCC,

2017, p.137). Preconiza-se, neste campo, o desenvolvimento da leitura de fruição, visto que, “para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor” (BNCC, 2017, p.137). Ou seja, promover a formação de um leitor que seja capaz de extrair de suas leituras as camadas de sua significação, atribuindo-lhes juízo de valor e apropriando-se de forma efetiva da leitura ao condicioná-la às suas práticas sociais. Para tanto, no que tange à formação literária, é necessário conhecimento acerca dos gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função do contato com a literatura. Estes conhecimentos referem-se as habilidades de saber identificar:

[...]as escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); a polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética. (BNCC, 2017, p.37).

Partindo destes pressupostos, este campo pretende desenvolver nos alunos a capacidade de relacionar textos, perceber efeitos de sentido provenientes dos aspectos intertextuais e da polifonia resultantes da composição dos textos. Esta relação está presente também nas “práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido” (BNCC, 2017, 137), o que instiga a articulação da leitura em contexto digital.

Por fim, destaque-se a relevância desse campo para “o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos” (BNCC, 2017, 137). Este exercício se faz necessário, visto que contribui para a aptidão dos discentes a ler e compreender o mundo a sua volta, bem como (re)conhecer o diferente, (re)conhecer a si mesmo e, a partir disso, “desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.” (BNCC, 2017, 137), já que a BNCC (2017) preza pela preconização da diversidade, dando visibilidade ao patrimônio cultural da nação brasileira.

Além destes campos e seus possíveis gêneros, a BNCC (2017) deixa à vontade o docente a ir além de sua abordagem, propondo a possibilidade de livre escolha para se incorporar aos currículos escolares outros gêneros que não foram citados, bem como, contemplar os previstos

Revista Literatura em Debate, v. 14, n. 26, p. 3-15, jul./dez. 2020. Recebido em: 16 jan. 2019. Aceito em: 02 mar. 2020.

em diferentes anos dos indicados. Preconiza-se, essencialmente, práticas leitoras que possam capacitar a leitura por fruição, para identificar e interpretar seus efeitos de sentido, além de formar leitores letrados e críticos em suas práticas de linguagem. Para isso, o que se tornou imprescindível no contexto atual da educação brasileira é buscar a contemplação da cultura digital na elaboração nas atividades de leitura e escrita, para tornar o ensino inovador, qualificando sua metodologia e propiciando uma aprendizagem prazerosa aos jovens que habitam no universo digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BNCC (2017), no que diz respeito ao componente Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, propõe como eixo de leitura, práticas de linguagens voltadas ao aprofundamento da reflexão crítica, à capacidade de abstração e ao desenvolvimento do potencial analítico na formação de leitores. Pretende-se, com isso, promover práticas de leitura, escrita e oralidade que visam a experiências para a ampliação dos letramentos em todas as práticas sociais do uso da língua.

O documento orienta, dessa forma, a formação de um leitor crítico e reflexivo no contexto em que insere-se, além de ser habilitado aos múltiplos letramentos, uma vez que direciona as práticas de linguagem ao desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's. Para tanto, constata-se a importância dos gêneros digitais na formação pretendida no Campo da Língua Portuguesa, visto que é através destes novos textos que dá-se espaço à cibercultura em práticas de leitura e escrita em sala de aula, a fim de inovar as metodologias abordadas nas práticas de linguagem.

Deve-se frisar, contudo, que aceitar e adentrar na cultura digital, no que diz respeito às práticas de leitura, não significa abandonar o livro impresso, o velho e fiel amigo de todas as horas, mas, sim, utilizar-se de uma ambiente que encanta os jovens, para que, envolvidos com as práticas de leitura, possam voltar-se e abrir-se a experimentações, entre elas, a leitura dos livros impressos. Entretanto, o que interessa, essencialmente, é que estes jovens leiam. Seja num tablet, seja num livro, não há diferenciação, o objetivo central dos mediadores da educação deve ser preconizar uma formação em que seus alunos realizem leituras significativas, valorativas em suas vidas e ainda com fruição estética.

ABSTRACT: This paper studies the National Curricular Common Basis (BNCC) for Elementary School - Final Years, especially discussing the conception of reading that underlies the document for the Portuguese Language component for the Final Years of Elementary School, focusing on the approach in new digital genres with the aim of contributing to the research focused on the innovation of language teaching practices. With the bibliographical research carried out, it is necessary to develop in the teaching of the Portuguese Language practices of languages aimed at deepening the critical reflection, the capacity of abstraction and the development of the analytical potential in the formation of readers. Thus, it is necessary to rethink methodologies that promote the work with digital technologies in order to develop the multiple literacies so that the students are enabled to the ethical and critical use of the digital context, through the digital genres.

Keywords: BNCC; Digital Genres. Language practices.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Pró-Livro. *Retratos da Leitura no Brasil*. 4.ed. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, DF, 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. São Paulo: Unesp, 2011. Disponível em: < <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143> >. Acesso em: 12 ago, 2018.

COUTO, Edvaldo Souza. Ler e escrever na cultura digital: Rotas, nexos e redes móveis. In: Tania Rösing (org). *Literatura e identidade na era da mobilidade*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. p. 31-55.

LINS, Moniki Andrade Costa. *As atividades do portal do professor e o desenvolvimento do letramento digital: uma análise de sugestões de aulas de gêneros digitais*. 2017. 141 f. Mestrado em Letras, Universidade Federal De Viçosa, Viçosa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. Gêneros digitais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção ao sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. p. 13-60.

Revista Literatura em Debate, v. 14, n. 26, p. 3-15, jul./dez. 2020. Recebido em: 16 jan. 2019. Aceito em: 02 mar. 2020.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*: Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

RIBEIRO, Ana Elisa. Os hipertextos que Cristo leu. In: ARAÚJO, Júlio César Araújo; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. (Orgs.) *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 124-130.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, v. 1. p. 133-148.